

TEXTO DE ORIENTAÇÃO AOS PAIS

A IMPORTÂNCIA DO CONFLITO NAS RELAÇÕES ENTRE AS CRIANÇAS

É comum nos depararmos com crianças inseguras, ansiosas e com dificuldades de relacionamento. Em um primeiro momento pode-se pensar que esse movimento ocorre devido a famílias cada vez menores.

Isso geralmente deve-se à ansiedade ou superproteção dos próprios pais ou responsáveis. O que se percebe é uma necessidade exagerada que alguns pais têm de promover uma situação ideal, um ambiente perfeito para “proteger” seus filhos de qualquer frustração ou de qualquer “joelho esfolado” que lhes possam aparecer. O que muitos deles não sabem é que são exatamente nessas situações que as crianças aprendem a agir sozinhas e a criar suas próprias soluções.

Ao privar as crianças dessas experiências, na tentativa de evitar as “situações desagradáveis” e protegê-las, estão na verdade mostrando-lhes que não são capazes de enfrentar as dificuldades que aparecem no seu cotidiano. Além disso, correm o risco de lançar-lhes elevados níveis de ansiedade, tornando-as psicologicamente frágeis e com poucas ferramentas de enfrentamento, tão importantes para a vida adulta. Dessa forma, existe uma grande chance de se tornarem adultos pouco perseverantes, com aversão ao risco e ansiosos.

A crença de que a criança é incapaz de resolver seus conflitos faz com que ela permaneça em um estado de dependência permanente, procurando sempre a orientação (ou a aprovação) dos pais ou responsáveis para se sentir segura de que o problema será de fato resolvido, enquanto que, na verdade, é necessário incentivá-la a agir, para que, aos poucos, possa ir adquirindo segurança e autonomia necessárias para se desenvolver de forma saudável.

O brincar é o momento em que a criança aprende a se controlar e a interagir com outras, desenvolvendo sua habilidade cognitiva, o que deve ocorrer de forma livre, para que possa fazer suas adaptações criativas, sem a interferência direta e constante de seus pais na resolução de qualquer pequeno incômodo. Claro que é importante os responsáveis estarem por perto, mas, mais importante ainda é a criança sentir-se capaz de tomar pequenas decisões e agir conforme ela mesma consegue naquele momento, mesmo que essa atitude seja procurar ajuda. Assim, poderá formar vínculos, se divertir e superar dificuldades que surjam nas relações de amizade, sendo, no futuro, capaz de ter uma postura mais atuante e segura frente às situações da vida.

Texto escrito por Juliana Gondim – Psicóloga do FB Jr. Aldeota.